

PERFIL DE ACOMETIDOS POR RAIVA HUMANA NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2017: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Thiago Willame Barbosa Alves (1); Francisco Patricio de Andrade Júnior (2); Vanessa Santos de Arruda Barbosa (3)

¹Farmacêutico pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: thiagofarmacia2013.2@outlook.com

²Graduando do Curso de Farmácia do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: juniorfarmacia.ufcg@outlook.com

³Docente/Pesquisadora da Unidade Acadêmica de Saúde (UAS), Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: vanessabarbosa@ufcg.edu.br

Introdução: A raiva é uma infecção zoonótica que atinge o sistema nervoso central, sendo causada por um vírus de RNA pertencente ao gênero *Lyssavirus*. Sua transmissão para o homem ocorre pela inoculação do agente infeccioso presente na saliva e secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura. Toda a classe Mammalia (mamíferos) está susceptível ao vírus da raiva, porém duas ordens (Carnivora e Chiroptera), são considerados reservatórios primários, tendo importância para a saúde pública. No Nordeste brasileiro a raiva é endêmica, sendo registrado casos de raiva humana em todas unidades federativas dessa região. **Objetivos:** Diante desse contexto, levando em consideração a escassez de estudos sobre a raiva humana no Nordeste brasileiro e a importância que esta temática apresenta, para o desenvolvimento de indicadores e políticas públicas que possam contribuir para a melhoria da saúde da população nordestina, o presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento epidemiológico para conhecer o panorama da raiva humana na região Nordeste do país, entre os anos de 2001 a 2017. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, do tipo documental e retrospectivo, em que houve a recuperação de dados secundários a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram avaliadas as variáveis: ano, estado de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça e animal agressor vacinado na qual houve a utilização do número absoluto e frequência relativa, possibilitando a construção de tabelas e gráficos. O programa estatístico utilizado para o desenvolvimento de gráficos e a realização dos cálculos foi o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 13.0. for Windows. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2001 a 2017, foram registrados 148 casos de raiva humana no Brasil, dos quais 72,6% ocorreram no Nordeste do país, sendo essa região a mais endêmica de todo território brasileiro. Dentre os anos analisados, observou-se que o ano de 2005, foi que registrou o maior número de casos no Nordeste, com 28,2%, seguido pelos anos de 2003 e 2001, com 16,5% e 11,8% respectivamente. O Maranhão foi o estado mais endêmico da região nordestina, com 52,9% das notificações de raiva humana, seguido pelos estados do Ceará (17,6%), Bahia (8,2%), Piauí (5,9%), Alagoas (5,9%) e Pernambuco (4,7%). Os indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos, com 64,7% dos casos. A faixa etária adulta, escolaridade baixa e raça parda foram as de maior prevalência no estudo, com 35,3%, 56,5% e 63,5% respectivamente. Os cães são incriminados como espécie com o maior número de agravos, com 36,5%. **Considerações finais:** Os resultados expostos neste estudo, podem servir como direcionamento e desenvolvimento de políticas públicas de saúde voltadas para a população pouco escolarizada, do sexo masculino e economicamente ativa. Demonstrando que a capacitação dos cidadãos, implantação de um mapeamento epidemiológico da raiva

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

animal e humana na região nordestina e a criação de um Centro de Controle de Zoonoses nas cidades satélites de cada região, ira facilitar a vigilância dos casos humanos e animais, gerando melhoria na aplicação do protocolo profilático do atendimento antirrábico humano.

Palavras-chaves: Raiva, Epidemiologia, Zoonoses, Saúde pública.

Referências

ABREU, N. A. C.; CRIZÓSTOMO, C. D. Perfil epidemiológico do cliente no atendimento antirrábico humano em Teresina-PI. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, p. 103-111, 2014.

AGUIAR, T. D. D. et al. Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix jacchus*), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, n. 3, p. 356-363, 2011.

ANDRADE, B. F. M. C. **Avaliação da indicação do tratamento antirrábico humano em relação à situação epidemiológica da doença**. 2014. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Análise da situação epidemiológica da raiva no Brasil**, no período de 2011 a 2016. Ministério da Saúde, 2017c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil – **Casos de Raiva Humana, Grandes Regiões e Unidades Federativas 1990 a 2017**. Ministério da Saúde, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil – **Óbitos de Raiva Humana, Grandes Regiões e Unidades Federativas 1990 a 2017**. Ministério da Saúde, 2017b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Zoonoses**. Brasília: Ministério da Saúde, 224p. 2009b.

DUARTE, L. DRAGO, M. C. **A raiva**. 2005. Disponível em: <<http://home.uevora.pt/~sinogas/TRABALHOS/2004/Raiva.htm9>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

FERNANDES, M. I. M. **Acidentes rábicos em um município do norte do Paraná: uma análise do perfil, conduta e sistema de notificação**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2013.

FILGUEIRA, A. C.; CARDOSO, M. D.; FERREIRA, L. O. C. Profilaxia antirrábica humana: uma análise exploratória dos atendimentos ocorridos em Salgueiro-PE, no ano de 2007. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 233-244, 2011.

LIMA, F. G.; GAGLIANI, L. H. Raiva: aspectos epidemiológicos, controle e diagnóstico laboratorial. **Revista UNILIS Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 22, p. 45-62, 2014.

LOPES, C. N. C. **Transferência de tecnologia de vacinas: aprendendo para aprimorar**. 2016. 238 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LOPES, J. T. S. et al. Análise dos acidentes por animais com potencial de transmissão para raiva no município de Caçapava do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 3, n. 3, p. 210-223, 2014.

MASCARENHAS, M. T. V. L, et al. Análise espacial dos dados do programa de profilaxia da raiva no município de Lauro de Freitas, Bahia, No período de 1999-2004. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 207-224, 2012.